



SÍNDROME DO IMPOSTOR, TRAÇOS DE PERSONALIDADE E PERFECCIONISMO EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Impostor syndrome, personality traits and perfectionism in university students: a correlational study

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 3 | Ano 2023

¹Andréa Bezerra de Albuquerque, ²Thereza Christina Garcia Bezerra, ³Ana Carolina Martins Monteiro Silva,⁴Paulo Gregório Nascimento da Silva, ³Laís Renata Lopes da Cunha, ³Laurany Barbosa Santos,³Lucas Pereira dos Santos, ³Maria Carolina de Carvalho Sousa, ³Gustavo Oliveira de Araujo

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo relacionar síndrome do impostor, traços de personalidade e perfeccionismo em universitários. Participaram da pesquisa 214 universitários brasileiros. Os participantes responderam a Escala Clance do Fenômeno do Impostor, Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, Escala de Quase Perfeição e questões sociodemográficas. Por meio de correlações de Pearson verificou-se correlações negativas e estatisticamente significativas da SI com os traços Extroversão ($r = -0,25$; $p < 0,001$) e Conscienciosidade ($r = -0,23$; $p < 0,001$), bem como correlação positiva e estatisticamente significativa com o fator Neuroticismo ($r = 0,48$; $p < 0,001$). Quanto à relação existente entre a SI e os fatores do Perfeccionismo, apenas O fator Discrepância apresentou correlação estatisticamente significativa e negativa ($r = -0,75$ e $p < 0,001$). Já no que diz respeito a relação entre os fatores do Perfeccionismo e os Traços de Personalidade, observou-se que o Perfeccionismo Discrepante, relaciona-se estatisticamente significativo e negativo com os fatores Extroversão ($r = -0,22$ e $p < 0,001$) e Conscienciosidade ($r = -0,20$ e $p < 0,001$), enquanto o Perfeccionismo Padrão se relaciona de maneira positiva e estatisticamente significativa com os fatores Conscienciosidade ($r = 0,43$ e $p < 0,001$), Abertura ($r = 0,20$ e $p < 0,001$) e Extroversão ($r = 0,18$ e $p < 0,001$). Por fim, pode-se dizer que os objetivos do estudo foram alcançados e os resultados evidenciados podem fornecer dados que podem ser utilizadas em intervenções, afim de minimizar os efeitos da SI nessa população.

Palavras-chave: Síndrome do Impostor; Traços de Personalidade; Big Five; Perfeccionismo; Estudantes Universitários.

ABSTRACT

The present study aimed to relate the imposter syndrome, personality traits and perfectionism in university students. A total of 214 Brazilian university students participated in the survey. Participants participated in the Clance of the Imposter Phenomenon Scale, the Big Five Factors of Personality Inventory, the Near Perfection Scale, and sociodemographic issues. Through Pearson correlations, negative and statistically significant correlations of SI with the traits Extroversion ($r = -0.25$; $p < 0.001$) and Conscientiousness ($r = -0.23$; $p < 0.001$) were verified, as well as correlation positive and statistically reduced with the Neuroticism factor ($r = 0.48$; $p < 0.001$). As for the relationship between IS and Perfectionism factors, only the Discrepancy factor showed a statistically negative correlation ($r = -0.75$ and $p < 0.001$). Regarding the relationship between Perfectionism factors and Personality Traits, it was observed that Discrepant Perfectionism is statistically significant and negatively related to the factors Extroversion ($r = -0.22$ and $p < 0.001$) and Conscientiousness ($r = -0.20$ and $p < 0.001$), while Standard Perfectionism is positively and statistically significantly related to the factors Conscientiousness ($r = 0.43$ and $p < 0.001$), Openness ($r = 0.20$ and $p < 0.001$) and Extraversion ($r = 0.18$ and $p < 0.001$). Finally, it can be said that the objectives of the study were achieved, and the results shown can provide data that can be used in interventions, in order to minimize the effects of the IS population in this population.

Keywords: Imposter Syndrome; Personality traits; Big Five; Perfectionism; University students.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB)²Fundação Francisco Mascarenhas.³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)⁴Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Autor de correspondência

Ana Carolina Martins Monteiro Silva - carolinamonteiro@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Impostor (SI) vem sendo estudada como um fenômeno psicológico frequente no contexto universitário, que pode ser vivenciado por estudantes de graduação, sendo necessárias mais pesquisas que avaliem a sua relação com outros construtos, principalmente na literatura nacional⁽¹⁾. Essa condição é perceptível em pessoas que, apesar de serem bem-sucedidas, atribuem suas conquistas a fatores externos, falhando no reconhecimento de seu mérito, e apresentam tendência a sentir-se como uma fraude, temendo serem percebidas dessa forma por outras pessoas⁽²⁾.

Em recente revisão de literatura, na qual foram considerados 62 artigos redigidos em inglês, revisados por pares e publicados entre 1966 e 2018, foi observado um aumento de pesquisas sobre SI especificamente entre 2013 e 2018⁽³⁾ e um dos resultados discutidos pelos autores apresenta relevância para o estudo que será descrito no presente artigo: a relação entre efeitos de gênero e desenvolvimento de SI.

Sobre esse aspecto, ainda é persistente a dúvida quanto a maior prevalência de síndrome do impostor no sexo feminino, posto que alguns estudos consistentes apontaram esse resultado⁽⁴⁾, enquanto outros não encontraram diferenças significativas no que diz respeito aos efeitos dessa variável individual⁽⁵⁾.

Também foi identificado pelos autores que há vasta literatura que já corrobora a

relação entre SI, desempenho laboral, satisfação no trabalho e esgotamento, considerando-se amostras distintas⁽³⁾, o que aponta a importância de mais pesquisas sobre o tema, para contribuir com a elaboração de intervenções no contexto profissional.

Com as características já bem estabelecidas em torno do fenômeno, a literatura científica tem enfatizado o estudo de suas variáveis correlatas, com fins de compreender seus preditores e seus efeitos, a exemplo da personalidade⁽⁶⁾ e do perfeccionismo⁽⁷⁾, construtos que também serão considerados no presente estudo.

A personalidade pode ser definida como um conjunto de padrões de comportamento e de atitude subjetivas, havendo uma tendência para que seus traços mantenham-se relativamente constantes e estáveis ao longo da vida⁽⁸⁾. O Modelo dos Cinco Grandes Fatores é uma perspectiva relevante que apresenta traços que foram identificados em diferentes culturas, etnias e sistemas socioeconômicos, sendo denominados: abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo⁽⁹⁾.

No que diz respeito à relação entre SI e esses fatores, há destaque de análises em torno do neuroticismo e da conscienciosidade. O que tem sido observado com frequência, de fato, é o surgimento de correlação positiva entre SI e autoestima ou depressão, aspecto que leva pesquisadores a supor que o neuroticismo seria o principal fator presente na estrutura da personalidade de pessoas que vivenciam a

síndrome⁽¹⁰⁾, o que é consistente com estudos que verificaram correlação positiva entre SI e o fator em questão ^{(6),(10),(11)}.

Em relação à conscienciosidade, estudos clínicos e teóricos prévios salientam que o nível desse traço em pessoas que apresentam impostorismo pode ser alto ou baixo⁽¹²⁾, mas pesquisas posteriores, como uma realizada no contexto coreano⁽⁶⁾, apontam correlação negativa entre SI e esse fator, o que gerou questionamento sobre a necessidade de avaliação de possíveis inconsistências em instrumentos de medida, no que diz respeito à verificação de aspectos conscienciosos relacionados⁽¹⁰⁾. Também já foram apresentadas correlações negativas entre os fatores extroversão e amabilidade e a SI^{(6),(10)}, mas sobre o fator abertura à experiência não foram encontrados dados relevantes nos estudos em questão.

No que diz respeito ao perfeccionismo, este é um traço de personalidade que se refere à existência de padrões elevados de performance e de auto avaliação crítica, não sendo contemplado pela classificação do Modelo dos Cinco Grandes Fatores⁽¹³⁾. No denominado perfeccionismo normal (padrão), o indivíduo tende a seguir eficientemente objetivos realistas, sem haver comprometimento no seu bem-estar, considerando a sua possibilidade humana de falha. Já na segunda condição, denominada perfeccionismo neurótico (discrepância), almeja-se alcançar objetivos do mais alto padrão, a ponto de serem irrealistas, o que leva o indivíduo a

pensar que seus esforços nunca serão suficientes para alcançá-lo⁽¹⁴⁾.

Estudos já evidenciaram que a presença de SI propicia comportamentos com padrões perfeccionistas, a exemplo do excesso de preparação diante de uma atividade ou de ruminação sobre erros cometidos, porém pesquisas sobre essa relação ainda são consideradas escassas⁽¹⁵⁾. Uma delas foi realizada com profissionais belgas, na qual também foram analisados os cinco traços de personalidade do modelo supracitado, verificando-se que o perfeccionismo do tipo não adaptativo estaria positivamente relacionado com SI, enquanto o perfeccionismo adaptativo estaria negativamente relacionado⁽¹⁶⁾.

Diante do exposto, foi desenvolvida a proposta de um estudo correlacional com o objetivo de relacionar síndrome do impostor, traços de personalidade e perfeccionismo em uma amostra com estudantes de graduação. Para isso, os objetivos específicos propostos foram: (a) analisar o nível de síndrome do impostor em estudantes universitários; (b) conhecer o nível de perfeccionismo deste público; (c) comparar os níveis de SI e perfeccionismo, quanto ao sexo.

A partir dos achados da literatura científica prévia sobre os construtos elencados, sugerem-se as seguintes hipóteses a serem verificadas: (1) Quanto maior o nível de síndrome do impostor, maior será o grau de perfeccionismo; (2) Mulheres apresentarão maior nível de síndrome do impostor e perfeccionismo do que homens;

(3) Quanto maior a pontuação no traço de personalidade neuroticismo, maior será o nível de síndrome do impostor; (4) Quanto maior o nível de conscienciosidade, maior será grau de perfeccionismo.

MÉTODO

Delineamento

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, do tipo correlacional *ex-post facto*.

Participantes

Participaram deste estudo 214 universitários brasileiros, de instituições públicas (61,8%) e privadas (38,2%). No que concerne às áreas dos cursos destes universitários, a maioria são estudantes de Ciências Humanas (44,3%), Ciências da Saúde (36,3%), Ciências Sociais Aplicadas (9,9%), Ciências Exatas (7,1%) e Ciências Biológicas (2,4%). Estes, possuem idade média de 24,5 anos ($DP = 6,8$), variando entre 18 e 54 anos, majoritariamente do sexo feminino (75,9%) e solteiras (85,4%). Quanto à classe social, a maioria é de classe média-baixa (42%), seguido por classe média (37,7%), baixa (11,3%), média-alta (8%) e alta (1%). É importante destacar que se tratou de uma amostra por conveniência, na qual participaram do estudo pessoas que se disponibilizaram de forma voluntária.

Instrumentos

No que se refere aos instrumentos utilizados na coleta de dados, os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, para caracterização da amostra, e os instrumentos descritos a seguir:

Escala Clance do Fenômeno do Impostor. Instrumento desenvolvido originalmente na língua inglesa⁽¹²⁾ e adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra, Barbosa, Vione, Athayde e Gouveia⁽¹⁷⁾, composto por 20 itens que avaliam aspectos como medo de avaliação, medo de não ser capaz de repetir o sucesso e medo de ser menos capaz que outros. As respostas são apresentadas com base em uma escala Likert de 5 pontos, variando de 1 (Não me descreve) a 5 (Me Descreve Totalmente). No que se refere a coeficiente de consistência interna, nesta amostra específica, foi apresentado um $\alpha = 0,92$.

Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five). Desenvolvido na língua inglesa por John e Srivastava⁽¹⁸⁾, foi composto inicialmente por 44 itens. No entanto, posteriormente foi apresentada uma adaptada para o contexto brasileiro por Andrade⁽¹⁹⁾. Tal instrumento mensura a personalidade em Cinco Grandes Fatores (Abertura à Experiência, Amabilidade, Extroversão, Conscienciosidade e Neuroticismo). As respostas são disponíveis em uma escala Likert de 5 pontos, variando entre 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente).

Escala de Quase Perfeição – Short Almost Perfect Scale (SAPS), desenvolvida originalmente na língua inglesa e adaptada para o contexto brasileiro por Coelho, Monteiro, Vilar Hanel, Moizéis e Gouveia⁽¹⁴⁾. Composta por 08 itens, divididos igualmente em dois fatores (Padrões e Discrepância), as respostas do instrumento são dadas em uma escala likert de 7 pontos, variando entre 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

Procedimentos e Aspectos Éticos

Iniciou-se a coleta de dados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa, através da emissão do número de CAEE: 37285220.9.0000.5181. A coleta dos dados foi realizada de forma online (por meio de questionário desenvolvido pelo Google Docs), de modo que os respondentes foram recrutados nas redes sociais (Instagram, Facebook, Whatsapp e E-mail). No questionário estavam descritas instruções de todos os procedimentos envolvidos, objetivos do estudo, como também estava ressaltada a importância do caráter voluntário e sigiloso dos dados, apenas para fins de pesquisa. Para firmar a participação, os respondentes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disposto no formulário do Google Forms, no qual eles marcaram a opção que significa concordância em participar da pesquisa. Vale destacar que a presente pesquisa considerou os princípios éticos exigidos em pesquisa com seres humanos, propostos pelas Resoluções (Nº 510/2016; Nº

466/2012), expedidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2016). Neste sentido, os participantes do estudo consentiram a utilização das respostas fornecidas para fins da pesquisa, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem ônus algum. Os sujeitos levaram cerca de 10 minutos para concluir sua participação no estudo.

Análise de Dados

No que diz respeito a tabulação e análise dos dados, foi utilizado o Software Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS, versão 25). Nele foram realizadas estatísticas descritivas (média, frequência e desvio padrão), como também, estatísticas inferenciais, Teste T de Student, a fim de comparar médias e Correlação de r de Pearson, para relacionar os construtos do presente estudo (Síndrome do Impostor, Traços de Personalidade e Perfeccionismo).

RESULTADOS

Para que os objetivos deste estudo fossem alcançados e suas hipóteses respondidas, foram analisados os resultados que estão descritos nos parágrafos subsequentes. Inicialmente, foram analisados os níveis de Síndrome do Impostor e Perfeccionismo (Padrão e Discrepante) dos universitários. Com isso, pode-se observar que os universitários apresentaram uma média de 71,44 (DP = 17,57) na Síndrome do Impostor. Nos fatores do Perfeccionismo apontaram média 23,59 (DP = 3,98) no fator padrão e média 21,07 (DP = 6,31) no fator Discrepância.

Tabela 1 – Médias dos participantes na Síndrome do Impostor e fatores do Perfeccionismo (Padrão e Discrepância)

Fatores	M	DP
<i>Síndrome do Impostor</i>	71,44	17,57
<i>Padrão</i>	23,59	3,98
<i>Discrepância</i>	21,07	6,31

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão.

Posteriormente, foi realizado um teste t de Student para amostras independentes, com o objetivo de investigar em que medida os níveis de Síndrome do Impostor eram diferentes quanto ao sexo masculino e feminino. Os resultados

demonstraram que as pessoas do sexo feminino tiveram escore estatisticamente maior ($M = 73,65$; $DP = 16,81$) do que as pessoas do sexo masculino ($M = 63,92$; $DP = 18,08$) ($t(211) = 3,518$, $p < 0,001$).

Tabela 2 - Resultados do teste de diferença nos níveis de Síndrome do Impostor nos sexos feminino e masculino.

		Escore		Estatística do teste t			
		M	DP	t	Gl	Valor-p	Diferença de Média
Síndrome do Impostor	Feminino	73,65	16,81	3,5	21	0,001	9,73
	Masculino	63,92	18,08	18	1		

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão; t = Teste t de Student; Gl = Grau de liberdade.

Também foi realizado um teste t de Student para amostras independentes, objetivando conhecer em que medida os níveis de perfeccionismo se diferenciavam quanto ao sexo. No fator perfeccionismo discrepância, os resultados demonstraram que as pessoas do sexo feminino apresentaram escore estatisticamente maior ($M = 21,56$; $DP = 6,08$) do que as pessoas

do sexo masculino ($M = 19,38$; $DP = 6,80$) ($t(211) = 2,158$, $p < 0,03$). Já no fator de perfeccionismo padrão os resultados apontaram que as pessoas do sexo feminino não apresentaram escore estatisticamente maior ($M = 23,90$; $DP = 3,86$) do que as pessoas do sexo masculino ($M = 22,72$; $DP = 4,20$) ($t(211) = 1,852$, $p < 0,06$).

Tabela 3 - Resultados do teste de diferença nos níveis de Perfeccionismo nos sexos feminino e masculino.

		Escore		Estatística do teste t			
		M	DP	t	Gl	Valor-p	Diferença de Média
Perfeccionismo Discrepância	Feminino	21,56	6,08	2,158	211	0,03	2,18
	Masculino	19,38	6,80				
Perfeccionismo Padrão	Feminino	23,90	3,86	1,852	211	0,06	1,18
	Masculino	22,72	4,20				

Notas: M = Média; DP = Desvio Padrão; t = Teste t de Student; Gl = Grau de liberdade.

No que diz respeito às correlações, relacionando a Síndrome do Impostor com os Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Abertura, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo) e fatores do Perfeccionismo (Padrão e Discrepância), foram encontrados os resultados descritos na tabela abaixo:

Tabela 4 – Correlatos Síndrome do impostor, Traços de Personalidade e Perfeccionismo

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	8
1 - Síndrome do Impostor								
2 - Abertura	- 0,08							
3 - Extroversão	- 0,25**	0,41**						
4 - Conscienciosidade	- 0,23**	0,36**	0,34**					
5 - Amabilidade	- 0,05	0,18**	0,49**	0,22**				
6 - Neuroticismo	0,48**	0,05	- 0,15	- 0,11	- 0,14*			
7 - Discrepância	0,75**	- 0,10	- 0,22**	- 0,20**	- 0,11	0,44**		
8 - Padrão	0,09	0,20**	0,18**	0,43**	0,12	0,11	0,20	

Notas: ** Correlação nível 0,01 e * Correlação nível 0,05.

No que se refere à relação estabelecida entre a Síndrome do Impostor (SI) e os Traços de Personalidade, pode-se perceber correlações negativas estatisticamente significativas com os fatores Extroversão ($r = - 0,25$ e $p < 0,001$) e Conscienciosidade ($r = - 0,23$ e $p < 0,001$), como também a presença de correlação positiva e estatisticamente significativa com o fator Neuroticismo ($r = 0,48$ e $p < 0,001$). Os fatores Abertura e Amabilidade, não apresentaram relações estatisticamente significativas com a Síndrome do Impostor.

Quanto à relação existente entre a SI e os fatores do Perfeccionismo, foi identificado que

não existiu relação estatisticamente significativa com o fator Padrão. O fator Discrepância por sua vez, mostrou um resultado forte, estatisticamente significativo e positivo ($r = -0,75$ e $p < 0,001$) com a SI.

No que tange a relação entre os fatores do Perfeccionismo e os Traços de Personalidade, observou-se que o Perfeccionismo Discrepante, relaciona-se estatisticamente significativo e negativo com os fatores Extroversão ($r = -0,22$ e $p < 0,001$) e Conscienciosidade ($r = -0,20$ e $p < 0,001$). Enquanto o Perfeccionismo Padrão se relaciona de maneira positiva e estatisticamente significativa com os fatores Conscienciosidade ($r = -0,43$ e $p < 0,001$), Abertura ($r = -0,20$ e $p < 0,001$) e Extroversão ($r = 0,18$ e $p < 0,001$).

DISCUSSÃO

O objetivo geral do presente estudo foi relacionar os construtos síndrome do impostor, traços de personalidade e perfeccionismo entre estudantes de graduação de áreas diversas. Os resultados levantados a partir da Escala Clance do Fenômeno Impostor apontaram que, em média, os participantes apresentaram considerável identificação com as características típicas de SI, evidenciando mais uma vez a informação apontada pela literatura científica de que esse é um fenômeno presente no contexto universitário⁽¹⁾.

Resultado semelhante foi encontrado em estudo correlacional prévio a respeito da relação entre SI e síndrome de burnout, também

realizado com graduandos brasileiros, no qual foi verificado alto nível de SI nesse público⁽²⁰⁾, o que também foi percebido em outras culturas, como a russa⁽²¹⁾.

Observando-se o quanto o nível de SI variou entre os sexos, os resultados encontrados pelo teste t (tabela 2.0) confirmam a hipótese de que as mulheres apresentariam maior nível de síndrome do impostor do que homens. Esse dado não é inesperado, como mostra uma recente revisão de literatura de 33 pesquisas, das quais 16 indicavam essa diferença de gênero⁽²⁾. No presente estudo essa diferença não foi estatisticamente significativa, o que também condiz com os achados de pesquisas sobre efeitos de gênero nesse fenômeno, que não apontam prevalência em um dos sexos⁽⁵⁾. No entanto, a explicação para essa ligeira superioridade feminina nos escores de SI tem sido associada à repercussão negativa e preponderante que estereótipos sociais e papéis de gênero têm na vivência das mulheres⁽²²⁾, o que também pode ser hipotetizado sobre os resultados encontrados.

A Escala de Quase Perfeição indicou que os participantes apresentaram, em média, escores ligeiramente mais elevados no fator padrão do que no fator discrepância. O fator padrão está relacionado a expectativas de alta performance acompanhadas do desejo de perfeição e evitação de falhas, o que acarretaria padrões de comportamentos rígidos nesses indivíduos⁽²³⁾, enquanto o padrão discrepância estaria relacionado ao desenvolvimento de

psicopatologias como depressão e ansiedade, bem como insatisfação com a vida, em virtude de indicar uma dificuldade de percepção de se ter atingido as metas almejadas⁽²⁴⁾. No que diz respeito à variação do nível de perfeccionismo quanto ao sexo, as mulheres apresentaram apenas o nível de perfeccionismo discrepância maior que homens, mas de forma não significativa. Já no que diz respeito ao perfeccionismo padrão não houve diferença estatística. Esses dados não corroboram a hipótese de que as mulheres seriam mais perfeccionistas do que os homens, havendo certa uniformidade da amostra em torno do nível desse construto. Diante disso, salienta-se que há, na literatura científica, discrepância de resultados em estudos sobre perfeccionismo e dificuldades acadêmicas, quanto aos efeitos de gênero⁽²⁵⁾.

No que diz respeito à relação entre SI e perfeccionismo, os resultados apontaram uma relação estatisticamente positiva e significativa, assim como encontrado em uma amostra de estudantes norte-americanos⁽⁷⁾. Mais especificamente no que diz respeito à relação entre SI e o fator padrão, houve ausência de relação estatisticamente significativa, o que permite supor nova hipótese de que pessoas que seguem padrões rígidos diante de suas atividades tenderiam a não expressar SI, como uma decorrência do seu grau de comprometimento e organização no processo de planejamento e execução de tarefas, o que foi encontrado em estudo prévio⁽²³⁾. Já a relação entre SI e o fator discrepância foi estatisticamente significativa e positiva, o que

indica que o perfeccionismo mal adaptativo pode propiciar o desenvolvimento de SI, em virtude do foco atencional que os indivíduos dariam às suas supostas inadequações, como é pontuado no estudo recente com participantes russos⁽²¹⁾.

Especificamente no que se refere à correlação estabelecida entre SI e traços de personalidade, como esperado identificou-se relação de grau forte estatisticamente significativa e positiva entre SI e o traço neuroticismo, semelhante a resultados encontrados em estudos prévios^{(6),(10),(11)}. Essa relação foi explicada, por exemplo, em estudo realizado com amostra étnica diversa, de maioria europeia, com o neuroticismo sendo considerado um aspecto que predisporia ao desenvolvimento de síndrome do impostor, posto que pessoas assim caracterizadas já tendem a negativismo, insegurança e percepção distorcida de si, o que poderia ser generalizado para o ambiente laboral⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

De uma forma geral, verificou-se que a SI se correlacionou com alguns traços de personalidade e com perfeccionismo tanto de forma positiva quanto negativa. Em relação a diferença entre o sexo, as mulheres apresentaram escores superiores de SI quando comparado aos homens.

Assim, acredita-se que os achados do presente estudo podem vir a contribuir com a literatura acerca da SI, perfeccionismo e traços

de personalidade, tendo em vista a escassez de pesquisas relacionando essas variáveis, bem como fornece evidências que podem colaborar com a elaboração de intervenções que busquem diminuir os níveis de SI em universitários.

Ademais, embora considere que os objetivos foram alcançados, a pesquisa não se isenta de limitações, tais como o tamanho da amostra e o fato de ela ser composta apenas por universitários, as análises estatísticas aqui utilizadas, e também por ser uma medida de autorrelato favorece o viés da desejabilidade social. Nesse sentido, para estudos futuros sugerem-se estudos com amostras maiores e mais diversificadas, além da realização de testes estatísticos inferenciais mais robustos.

REFERÊNCIAS

- Almeida AC de. Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor. [tese]. Universidade Federal da Paraíba. 2020 [Internet]. Available from: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20341?local e=pt_BR
- Bravata DM, Watts SA, Keefer AL, Madhusudhan DK, Taylor KT, Clark DM, et al. Prevalence, Predictors, and Treatment of Impostor Syndrome: a Systematic Review. *Journal of General Internal Medicine* [Internet]. 2019 Dec 17;35(4). Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-019-05364-1>
- Mak KKL, Kleitman S, Abbott MJ. Impostor Phenomenon Measurement Scales: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*. 2019 Apr 5;10(671).
- McGregor LN, Gee DE, Posey KE. I FEEL LIKE A FRAUD AND IT DEPRESSES ME: THE RELATION BETWEEN THE IMPOSTER PHENOMENON AND DEPRESSION. *Social Behavior and Personality: an international journal*. 2008 Jan 1;36(1):43–8.
- Caselman TD, Self PA, Self AL. Adolescent attributes contributing to the impostor phenomenon. *Journal of Adolescence*. 2006 Jun;29(3):395–405.
- Chae JH, Piedmont RL, Estadt BK, Wicks RJ. Personological Evaluation of Clance's Impostor Phenomenon Scale in a Korean Sample. *Journal of Personality Assessment*. 1995 Dec;65(3):468–85.
- Thompson T, Foreman P, Martin F. Impostor fears and perfectionistic concern over mistakes. *Personality and Individual Differences*. 2000 Oct;29(4):629–47.
- Rebollo I, Rich Harris J. 15. Genes, ambiente e personalidade [Internet]. dialnet.unirioja.es. 2006 [cited 2023 Nov 3]. p. 300–22. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4696792>
- Silva IB, Nakano T de C. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica* [Internet]. 2011 Apr 1;10(1):51–62. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712011000100006
- Bernard NS, Dollinger SJ, Ramanian NV. Applying the Big Five Personality Factors to the Impostor Phenomenon. *Journal of Personality Assessment*. 2002 Apr;78(2):321–33.
- Jackson ER. “Honestly, I Feel Like a Fake”: Uncovering the Relationship Between Impostor Phenomenon, Personality, and Achievement - ProQuest [Internet]. www.proquest.com. Available from: <https://www.proquest.com/openview/053fbfd1312a6890245b3b0ff6d8c60a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750>
- Clance PR. *The Impostor Phenomenon: Overcoming the Fear That Haunts Your Success*. Amazon. Peachtree Pub Ltd; 1985
- Hewitt PL, Flett GL, Turnbull-Donovan W, Mikail SF. The Multidimensional Perfectionism Scale: Reliability, validity, and psychometric properties in psychiatric samples. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*. 1991 Sep;3(3):464–8.
- Coelho GLH, Monteiro RP, Vilar R, H. P. Hanel P, Moizéis HBC, Gouveia VV. Psychometric Evidence of the Short Almost Perfect Scale (SAPS) in Brazil. *The Counseling Psychologist*. 2020 Aug 13;49(1):6–32.
- Lee LE, Rinn AN, Crutchfield K, Ottwein JK, Hodges J, Mun RU. Perfectionism and the impostor phenomenon in academically talented undergraduates. *Gifted Child Quarterly*. 2020 Nov 12;65(3):001698622096939.
- Vergauwe J, Wille B, Feys M, De Fruyt F, Anseel F. Fear of Being Exposed: The Trait-Relatedness of the Impostor Phenomenon and its Relevance in the Work Context. *Journal of Business and Psychology* [Internet]. 2014 Oct 4;30(3):565–81. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10869-014-9382-5>
- Bezerra TCG, Barbosa LHG de M, Vione KC, Athayde RAA, Gouveia VV. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: Adaptação Brasileira. *Psico-USF*. 2021 Jun;26(2):333–43.
- John O, Srivastava S. The Big-Five Trait Taxonomy: History, Measurement, and Theoretical Perspectives [Internet]. 1999 Mar. Available from: <https://pages.uoregon.edu/sanjay/pubs/bigfive.pdf>
- Andrade JM de. Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil. [tese] Universidade de Brasília. repositorio.unb.br/handle/10482/1751
- Oliveira AR de, Bezerra TCG, Oliveira THA, Rezende AT, Figueiredo CV de, Costa TS. Síndrome de Burnout e Síndrome do Impostor: um estudo correlacional. *Research, Society and Development*. 2021 Mar 18;10(3):e34710313344.
- Wang KT, Sheveleva MS, Permyakova TM. Impostor syndrome among Russian students: The link between perfectionism and psychological distress. *Personality and Individual Differences*. 2019 Jun;143:1–6.
- Clance PR, Dingman D, Reviere SL, Stober DR. Impostor Phenomenon in an Interpersonal/Social